



EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Aflânia Dantas Diniz de Lima – UFRPE

aflanialima@hotmail.com

Jackson Diniz Vieira – UFRPE

Jacksondv.sb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vivencia um momento de profundas transformações sociais que estão alicerçadas nas concepções teórico-empíricas sobre a sociedade e suas relações, tendo como foco principal os aspectos sociais, políticos e ideológicos. Ao mesmo tempo, vivencia-se uma crise de identidade, fruto das formas de globalização hegemônicas, que impõem uma cultura dominante em detrimento das demais culturas, economicamente mais fracas. Nesse contexto, é interessante discutir o papel dos movimentos sociais e sua relação com a educação, no processo de afirmação da identidade, tanto individual como grupal. Essa discussão é perpassada pelos Direitos Humanos, na medida em que a efetivação desses direitos constitui finalidade dos movimentos sociais.

Com base nisso, este trabalho parte de uma visão intercultural de educação apoiada em Candau (2008), que propõe a articulação entre igualdade e diferença nos processos educativos, tendo como foco a dignidade humana, numa “perspectiva alternativa e contra-hegemônica de construção social, política e educacional” (p. 54). As questões referentes à identidade estão embasadas em Bauman (2005) e Hall (2001), que entendem o sujeito como ser fragmentado no contexto da pós-modernidade, de modo que sua identidade não é acabada, mas está em construção. A relação movimentos sociais e educação encontrou aporte teórico em Gohn (2008), que compreende os movimentos sociais como fontes inovadoras e geradoras de saber, que articulam-se com as práticas educativas em âmbito formal e não-formal. Buscou-se ainda a contribuição de Paulo Freire (1987) enquanto defensor de uma educação libertadora que supere a dualidade oprimido e opressor.

Nessa perspectiva, o trabalho tem como objetivos discutir, à luz do referencial teórico, a educação na perspectiva intercultural, com vistas à efetivação dos Direitos Humanos; compreender a relação entre educação e movimentos



sociais; e refletir sobre o processo de construção da identidade, articulando igualdade de direitos e diferenças socioculturais.

METODOLOGIA

A metodologia empregada no trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de aprofundar o estudo sobre a questão. Esse tipo de pesquisa é fundamental no meio acadêmico, cujas atividades procuram sempre um respaldo teórico. Além disso, a pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002), permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Assim, esse tipo de pesquisa possibilita um aprofundamento sobre o assunto, na medida em que o estuda sob a ótica de diversos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proteção dos Direitos Humanos é tema recorrente no contexto da pós-modernidade. Contraditoriamente, convive-se com intensas violações a esses direitos. Parece que a ampliação do arcabouço jurídico de proteção serve mais à evidenciação das violações do que propriamente à proteção. Nesse contexto, coloca-se também em evidência a luta pela efetivação desses direitos e por sua promoção, sendo notória a contribuição dos movimentos sociais, uma vez que constituem “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural, que viabilizam formas distintas de a sociedade se organizar e expressar suas demandas” (cf. Gohn, 2008).

Essa luta dos movimentos sociais busca não apenas a garantia de inserção das minorias de forma igualitária nos diversos contextos sociais, mas também e, sobretudo, uma transformação da realidade, que na visão de Freire (1987, p. 17) só se concretizaria a partir de uma educação libertadora que viesse da classe oprimida:

Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos. Por isto é que o poder dos opressores, quando se pretende amenizar ante a debilidade dos oprimidos, não apenas quase sempre se expressa em



falsa generosidade, como jamais a ultrapassa. Os opressores, falsamente generosos, têm necessidade, para que a sua “generosidade” continue tendo oportunidade de realizar-se, da permanência da injustiça. A “ordem” social injusta é a fonte geradora, permanente, desta “generosidade” que se nutre da morte, do desalento e da miséria.

Dessa forma, a superação dessa dialética oprimidos versus opressores, só seria possível mediante o surgimento de um novo homem, não mais oprimido, tampouco um novo opressor, mas um ser libertando, não se constituindo apenas numa mera inversão de polos. Esse processo passa pela necessidade de empoderamento dos grupos minoritários, mas isso não é suficiente. É necessária, acima de tudo, uma educação que reconheça tais grupos e lhes possibilite sua afirmação enquanto sujeito. Na visão de Candau (2008, p. 54),

O “empoderamento” começa por liberar a possibilidade, o poder, a potência que cada pessoa tem para que ela possa ser sujeito de sua vida e ator social. O “empoderamento” tem também uma dimensão coletiva, trabalha com grupos sociais minoritários, discriminados, marginalizados etc., favorecendo sua organização e sua participação ativa na sociedade civil.

Nessa perspectiva, são necessárias políticas afirmativas que garantam esse processo de empoderamento, todavia, tais políticas, se partirem de “cima para baixo”, consistirão apenas numa inversão de polos, correndo o risco de promover a assimilação de uma cultura pela outra. Há, portanto, a necessidade de consolidar uma educação intercultural capaz de promover a igualdade sem negar a identidade, de modo que o sujeito possa afirmar-se como tal e lutar por seus direitos. Gohn (2011, p. 336) considera que os movimentos sociais promovem esse tipo de educação, na medida em que constroem

representações simbólicas afirmativas por meio de discursos e práticas. Criam identidades para grupos antes dispersos e desorganizados, como bem acentuou Melucci (1996). Ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo.



Na perspectiva de Hall (2001, p. 13), a identidade é definida historicamente, e não biologicamente. “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente.” Nesse sentido, a identidade das minorias se constrói na luta social por reconhecimento de seus direitos fundamentais. Nessa ótica, a afirmação da identidade é uma forma de reclamar direitos e espaços negados pela hegemonia, entende-se que ela está numa relação de conflito em que precisa se fortalecer. Assim, é fundamental consolidar uma educação na perspectiva intercultural, que, conforme Candau (2008, p. 54),

quer promover uma educação para o reconhecimento do outro, o diálogo entre os diferentes grupos socioculturais. Uma educação para a negociação cultural (...) orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade.

Compreendendo a educação tanto em âmbito formal como não-formal, e considerando a função social da escola, entende-se que deve haver uma estrita relação entre a formação escolar, no contexto da interculturalidade, e a educação promovida pelos movimentos sociais, a fim de propiciar uma atuação mais efetiva para o fortalecimento da identidade do sujeito. Isso porque a primeira apresenta-se historicamente relacionada à luta pela sua ampliação, constituindo, assim, luta por direitos, cuja ótica, conforme Gohn (2011, p. 347), “possibilita-nos a construção de uma agenda de investigação que gera sinergia, não compaixão, que resulta em políticas emancipadoras, não compensatórias”.

A referida autora considera também que “O contexto escolar é um importante espaço para participação na educação. A participação na escola gera aprendizado político para a participação na sociedade em geral”. Assim, percebe-se que a educação tanto formal como não-formal, desde que esteja embasada numa concepção intercultural, constitui premissa básica para a tomada de consciência por parte do sujeito que tem os seus direitos violados ou negados, possibilitando-lhe o fortalecimento de sua identidade e encorajando-o na luta pelo direito a ser igual sempre que a diferença o inferiorize e o direito a ser diferente sempre que a igualdade o descaracterize (SANTOS, 2006 apud CANDAU 2008).



CONCLUSÃO

A partir das leituras realizadas, pode-se inferir que há uma intrínseca relação entre educação e movimentos sociais, como forma de assegurar a efetivação dos direitos humanos, bem como para a construção da identidade. Mais do que isso, os movimentos sociais têm um caráter educativo e formador, na medida em que na luta pela garantia de melhores condições de vida e de dignidade humana, constroem valores, princípios morais e éticos, como também possibilitam a afirmação das identidades individual e grupal, como ponto de partida para a quebra da ordem hegemônica e opressora.

Nessa perspectiva, há que se pensar numa educação libertadora, que leve em consideração a formação autônoma do sujeito, uma educação que nasça dele como princípio emancipatório, não como algo imposto de fora pra dentro, de cima para baixo. Faz-se necessário, portanto, promover uma educação intercultural que dialogue com todos os contextos socioculturais, sem que um se sobreponha ao outro.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol.13, n.37, pp. 45-56.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. *Revista Brasileira de Educação*. v.16; n.47; mai-ago 2011.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
